

26 de dezembro de 2022

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

Gostaríamos de agradecer a presença de todos no Bounenkai ou Confraternização de final de ano da CCBJ. Foi uma excelente oportunidade para ver amigos e fazer novas amizades, tendo em vista que o evento reuniu associados e não associados.

Adianto que, em breve, estaremos anunciando o Shinenkai para dar as boas-vindas ao ano 2023.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que apoiam as atividades da CCBJ e esperamos continuar com essa cooperação em 2023.

O artigo deste mês foi escrito pelo empresário associado Ichiro Yamamoto, consultor administrativo e CEO da Ripple Ys Consulting. Ele faz uma profunda análise sobre como deve ser a parceria entre o Brasil e o Japão daqui em diante.

Os associados já devem estar recebendo a nova edição da Revista Brasil, que tem como reportagem de capa os 80 anos da empresa Vale. Os negócios no Brasil também caminham com a preocupação com o meio ambiente.

Em breve, estaremos divulgando a revista online.

Também temos informações sobre balanço de obras pelo Ministério da Infraestrutura, o superávit comercial do País e mudanças sobre regras de saúde e segurança nas micro e pequenas empresas do Brasil.

Muito obrigado.

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

“Você está bem? Se você estiver bem, consegue fazer qualquer coisa”

Por Ichiro Yamamoto
Consultor administrativo
CEO da Ripple Ys Consulting

O Festival Brasileiro foi realizado pela primeira vez em três anos, no dia 19 de novembro, quando parecia estarmos na primavera, após dias seguidos com temperaturas amenas atípicas para esta época do ano, talvez devido à influência do aquecimento global. Apesar das máscaras no rosto das pessoas, o evento estava animado com um público que parecia se sentir quase livre da pandemia, o que me deixou bastante feliz.

O ano 2022 começou com a esperança de que a pandemia chegasse ao fim. Mas em fevereiro, o mundo recebeu a notícia da invasão russa na Ucrânia, e vimos muitos ucranianos fugindo e deixando sua terra natal. Indignado com os governantes insensatos, até hoje rezo para que esta guerra termine em breve. Enquanto isso, pouco antes do fim do ano, chegou a notícia da vitória de Lula nas eleições presidenciais brasileiras contra o atual presidente Bolsonaro. Já que Lula e Putin foram os líderes contemporâneos na época em que surgiu o termo BRICS, criado pelo economista Jim O'Neill, espera-se que o novo presidente da República possa exercer sua influência sobre a Rússia para ajudar a encontrar uma solução a esta guerra.

A morte do ex-lutador Antonio Inoki este ano, para mim, foi um acontecimento que marcou o fim de uma era. Quando era estudante, eu adorava a luta livre profissional, e ficava empolgado com suas lutas e seus golpes. Mais tarde, quando Inoki já atuava como um profissional, eu estava retornando ao Japão a bordo de um avião da Varig depois de uma viagem de negócios ao Brasil, quando tive o prazer de me sentar ao lado dele, que havia feito um evento de luta livre num ringue montado na Amazônia como parte de um projeto ecológico.

Na ocasião, lembrei de um colega meu no Brasil, que havia sofrido meses antes um derrame que o deixou semiparalisado, e estava fazendo sessão de fisioterapia. Como ele era um grande fã do Inoki (mais do que eu), resolvi pedir a Inoki para dar um autógrafo num caderno. Ele atendeu gentilmente ao meu pedido e perguntou o sobrenome do meu colega para escrever, mostrando a habilidade de quem está muito acostumado a dar autógrafos, com a seguinte mensagem: “Caro A, vamos sempre viver com sorriso, por mais difícil que esteja a vida. Ardente espírito de

luta, Antonio Inoki ”. E esse caderno tornou-se um tesouro da família do meu colega.

“Você está bem? Se você estiver bem, consegue fazer qualquer coisa”. Essa era uma frase que Antonio Inoki usava para interagir com o público. Ele era famoso por dar tapas nas pessoas que as pediam para “injetar ânimo”. Mas será que os japoneses realmente conseguiram incorporar esse “ânimo”? A meu ver, não. Hoje, o Japão continua caindo ladeira abaixo, sem conseguir sair das "três décadas perdidas", período que começou desde o estouro da Bolha Econômica nos anos 90, sendo caracterizado pela falta de crescimento econômico significativo, declínio da competitividade internacional e aumento da dívida nacional. E há pessoas que dizem que, esse período poderá se estender a quatro décadas, se prosseguir a atual tendência.

O Brasil, por outro lado, vem aumentando sua força nacional desde os anos 80, apesar de várias dificuldades. O tamanho da economia brasileira, que era cerca de um sétimo do da japonesa há 30 anos, hoje equivale à metade dela. O número de empresas brasileiras com atuação mundial como a WEG, Embraer, Vale e Petrobras também vem aumentando.

Nesse cenário, para se tratar da questão de como a relação nipo-brasileira deve ser desenvolvida, seria preciso mudar a nossa maneira de pensar que ainda está baseada nas relações do passado, e reconhecer as posições relativas do Japão, que agora está se tornando um país comum, deixando de ser uma potência econômica, e do Brasil, que está subindo a escada para se tornar um verdadeiro líder na América Latina. E os dois países devem deixar a antiga relação, na qual o Japão, como uma nação desenvolvida, fornece tecnologias agrícola e industrial ao Brasil e oportunidades de trabalho para migrantes brasileiros, em troca de importar os produtos agrícolas e recursos naturais do seu parceiro em desenvolvimento. Daqui para frente, deve ser construída uma nova parceria, na qual os dois países possam desfrutar melhor dos valores agregados que seu parceiro oferece. A cooperação poderia incluir, por exemplo, intercâmbio de programas de treinamento de pesquisadores em cursos de doutorado e pós-doutorado na área acadêmica, desenvolvimento de projetos conjuntos na Web.3.0 usando a internet e outras tecnologias digitais, cooperação em monitoramento remoto aproveitando a diferença de horário, cooperação mútua para complementar o desenvolvimento de negócios em mercados vizinhos, e ação conjunta para entrar nos mercados de países terceiros na África e em outras regiões, por exemplo. Para viabilizar uma nova parceria, serão necessárias ideias inovadoras e grandiosas que não sejam apenas uma extensão do que vem sendo feito.

Entretanto, os nikkeis continuarão a ser uma ponte entre os dois países, tanto para manter conexões linguísticas quanto emocionais, mesmo com a passagem de gerações. Para o Japão, os descendentes de japoneses no Brasil não representam

apenas a maior comunidade nikkei do mundo, mas também formam um grupo importante que sempre nos apoia e incentiva.

Nos dias de hoje, em que o Japão e o Brasil são parceiros iguais e a palavra "geopolítica" passou a ser muito usada, eu pretendo seguir em frente sempre sentindo que somos vizinhos próximos, em vez de pensar que estamos em dois lados opostos da Terra. Acredito que Inoki deve estar com o mesmo pensamento lá no outro mundo.

(Economia)

Em quatro anos, MInfra conclui 364 obras e garante cerca de R\$ 117 bilhões para infraestrutura de transportes

Um total de 364 empreendimentos de infraestrutura foram concluídos no país e entregues à população entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. Realizadas em todas as regiões do Brasil, essas intervenções representam mais de R\$ 20 bilhões em investimentos, que se somam aos quase R\$ 117 bilhões de recursos privados contratados após 100 ativos do setor serem concedidos no período pelo Governo Federal.

O maior número de empreendimentos entregues foi no modal rodoviário: 262 intervenções concluídas no período analisado, com aplicação de recursos na ordem dos R\$ 13,5 bilhões.

Mais detalhes aqui: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/2022/12/em-quatro-anos-minfra-conclui-364-obras-e-garante-cerca-de-r-117-bilhoes-para-infraestrutura-de-transportes>

Fonte: Minfra

Superávit comercial já chega a US\$ 60,02 bilhões no ano

A balança comercial atingiu superávit de US\$ 60,02 bilhões no acumulado do ano, até a terceira semana de dezembro, com crescimento de 1,8% pela média diária, em relação ao período de janeiro a dezembro de 2021. A corrente de comércio (soma das exportações e importações) aumentou 22,2%, atingindo US\$ 587,06

bilhões. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Segundo a Secex, as exportações no ano cresceram 20% até a terceira semana deste mês, chegando a US\$ 323,54 bilhões. Já as importações totalizaram US\$ 263,52 bilhões, em alta de 25,1%.

Mais detalhes aqui: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html

Fonte: Ministério da Economia

Donos de pequenos negócios devem ficar atentos às regras de saúde e segurança do trabalho

Apesar de tratamento diferenciado, garantido pela Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), os pequenos empreendimentos não estão dispensados de realizar o gerenciamento de riscos ocupacionais. Como as grandes geradoras de empregos formais no país, acumulando neste ano 1,6 milhão de contratações, o que representa 71,6% do total de novos postos de trabalho em todo o Brasil, as micro e pequenas empresas devem tomar alguns cuidados e observar as obrigações, pois o não cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária poderá acarretar multas e penalidades.

A partir de janeiro de 2023, empreendedores, inclusive MEI que possuem um colaborador, precisam ficar atentos às mudanças previstas na emissão do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), que reúne todo o histórico laboral do trabalhador. O documento não será mais feito em papel pelo empregador, sendo emitido digitalmente pelo próprio colaborador quando necessário.

Outra novidade trata do acesso dos MEI ao e-Social, sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas criado pelo governo federal e integrado à plataforma [Gov.br](https://gov.br). Para garantir mais segurança, a conta do MEI deverá possuir selo prata ou ouro para entrar no sistema.

Mais detalhes aqui: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/donos-de-pequenos-negocios-devem-ficar-atentos-as-regras-de-saude-e-seguranca-do-trabalho/>

Fonte: Sebrae